



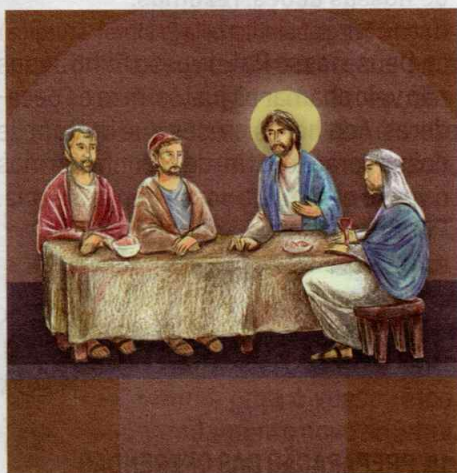
Igreja em Oração

Semanário litúrgico-catequético



7 de junho de 2026 – Ano “A” – São Mateus – Cor litúrgica: verde

10º Domingo do Tempo Comum



R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

L. (ou CP): Irmãos e irmãs, convocados e reunidos em torno do amor de Deus, celebramos este dia santo do Senhor: o Domingo, dia do Ressuscitado. Abramos os ouvidos, os olhos, o coração e o espírito ao mistério do amor de Deus, que celebramos nesta liturgia. Chamados a nos aproximar do seu coração aberto e misericordioso, deixemo-nos alimentar na Mesa da Palavra e da Eucaristia por meio de uma participação ativa e afetuosa.

4. ATO PENITENCIAL

CP. O Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração. **(silêncio)**

CP. Senhor, que viestes procurar quem estava perdido, tende piedade de nós.
R. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.
R. Cristo, tende piedade de nós.

CP. Senhor, que congregais na unidade os filhos de Deus dispersos, tende piedade de nós.
R. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **R. Amém.**

5. GLÓRIA (preferencialmente cantado)

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que

estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. **Amém.**

6. COLETA

CP. Oremos. **(silêncio)** Ó Deus, fonte de todo o bem, atendei ao nosso apelo e fazei-nos, por vossa inspiração, pensar o que é certo e realizá-lo com vossa ajuda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **R. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA



L. Irmãos e irmãs, disponhamo-nos ao Espírito Santo, que abre os nossos ouvidos à Palavra de Deus.

7. PRIMEIRA LEITURA – Os 6,3-6

Leitura da Profecia de Oseias.

3 É preciso saber segui-lo para reconhecer o Senhor. Certa como a aurora é a sua vinda, ele virá até nós como as primeiras chuvas, como as chuvas tardias que regam o solo. 4 Como vou tratar-te, Efraim? Como vou tratar-te, Judá? O vosso amor é como nuvem pela manhã, como orvalho que cedo se desfaz. 5 Eu os desbastei por meio dos profetas, arrasei-os com as palavras de minha boca, como luz, expandem-se meus juízos; 6 quero amor, e não sacrifícios, conhecimento de Deus, mais do que holocaustos. **Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

8. SALMO RESPONSORIAL – Sl 49(50)

R. A todo homem que procede retamente, eu mostrarei a salvação que vem de Deus.

R. A to-do ho-mem que pro-ce-de re-ta-men-te, eu mos-trarei a sal-va-ção que vem de Deus.

RITOS INICIAIS



Refrão Orante:

(De forma orante, repete-se algumas vezes)

Louvarei a Deus, seu nome bendizendo!
Louvarei a Deus, à vida nos conduz.

1. CANTO DE ABERTURA

R. O Senhor é minha luz, Ele é minha salvação. Que poderei temer? Deus, minha proteção!

1. O Senhor é minha luz, Ele é minha salvação. O que é que eu vou temer? Deus é minha proteção. Ele guarda a minha vida, eu não vou ter medo, não! Ele guarda a minha vida, eu não vou ter medo, não!

2. Quando os maus vêm avançando, procurando me acuar, desejando ver meu fim, querendo me matar, inimigos opressores é que vão se liquidar! Inimigos opressores é que vão se liquidar!

3. Se um exército se armar contra mim, não temerei. Meu coração está firme, e firme ficarei. Se estourar uma batalha, mesmo assim, confiarei! Se estourar uma batalha, mesmo assim, confiarei!

(L.: Reginaldo Veloso e Pe. Jocy Rodrigues)

2. SAUDAÇÃO

CP. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **R. Amém.**

CP. A vós, irmãos, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

1. Falou o Senhor Deus, chamou a terra, */ do sol nascente ao sol poente a convocou./ ⁸Eu não venho censurar teus sacrifícios, */ pois sempre estão perante mim teus holocaustos. **R.**

R. A todo homem que procede retamente, eu mostrarei a salvação que vem de Deus.

2. ¹²Não te diria, se com fome eu estivesse, */ porque é meu o universo e todo ser./

¹³Porventura comerei carne de touros? */ Beberei, acaso, o sangue de carneiros? **R.**

3. ¹⁴Imola a Deus um sacrifício de louvor */ e cumpre os votos que fizeste ao Altíssimo./ ¹⁵Invoca-me no dia da angústia, */ e então te livrarei e hás de louvar-me. **R.**

9. SEGUNDA LEITURA – Rm 4,18-25

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

Irmãos: ¹⁸Abraão, contra toda a humana esperança, firmou-se na esperança e na fé. Assim, tornou-se pai de muitos povos, conforme lhe fora dito: “Assim será a tua posteridade”. ¹⁹Não fraquejou na fé, à vista de seu físico desvigorado pela idade — cerca de cem anos — ou considerando o útero de Sara já incapaz de conceber. ²⁰Diante da promessa divina, não duvidou por falta de fé, mas revigorou-se na fé e deu glória a Deus, ²¹convencido de que Deus tem poder para cumprir o que prometeu. ²²Esta sua atitude de fé lhe foi creditada como justiça. ²³Afirmando que a fé lhe foi creditada como justiça, a Escritura visa não só à pessoa de Abraão, ²⁴mas também a nós, pois a fé será creditada também para nós que cremos naquele que ressuscitou dos mortos Jesus, nosso Senhor. ²⁵Ele, Jesus, foi entregue por causa de nossos pecados e foi ressuscitado para nossa justificação. **Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

10. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO – Lc 4,18

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Foi o Senhor quem me mandou boas notícias anunciar; ao pobre, a quem está no cativeiro, libertação eu vou proclamar. **R.**

11. EVANGELHO – Mt 9,9-13

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

R. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo: ⁹Partindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: “Segue-me!”. Ele se levantou e seguiu a Jesus. ¹⁰Enquanto Jesus estava à mesa, em casa de Mateus, vieram muitos cobradores de impostos e pecadores e sentaram-se à mesa com Jesus e seus discípulos. ¹¹Alguns fariseus viram isso e perguntaram aos discípulos: “Por que vosso mestre come com os cobradores de impostos e pecadores?”. ¹²Jesus ouviu a pergunta e respondeu: “Aqueles que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes. ¹³Aprendeí, pois, o que significa: ‘Quero misericórdia e não sacrifício’. De fato, eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores”. **Palavra da Salvação.**

R. Glória a vós, Senhor.

12. HOMILIA

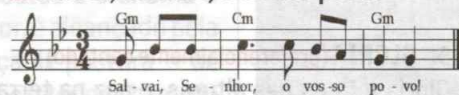
13. PROFISSÃO DE FÉ (Símbolo dos Apóstolos)

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (Às palavras seguintes, até Virgem Maria, todos se inclinam.) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS (Ano A, p. 56)

CP. Irmãs e irmãos, apresentemos ao Pai de bondade as nossas preces e súplicas, pela Igreja, pelo mundo e por toda a humanidade:

R. Salvai, Senhor, o vosso povo.



1. Pela Igreja, Casa de acolhida e refúgio dos fracos e humilhados, para que cumpra a missão de Cristo, que veio salvar o que estava perdido, rezemos.

2. Pelas pessoas feridas, adoecidas em suas capacidades físicas, psíquicas e espirituais, para que encontrem, em Cristo, Médico dos médicos, e em nossas comunidades de fé, a fonte da misericórdia, da acolhida e da esperança, rezemos.

3. Pelas mulheres, para que sejam reconhecidas, em cada cultura, a sua dignidade e a sua riqueza, e cessem as discriminações das quais são vítimas em várias partes do mundo, rezemos.

4. Por esta nossa celebração, para que nos ajude a ser pessoas mais comprometidas com a vida, com a fraternidade, com a justiça social, e que nossa oferta a Deus seja verdadeira e sincera a partir de nossas ações, rezemos.

(Intenções elaboradas pela Pastoral Litúrgica)

CP. Deus, nosso Pai, o vosso Filho Jesus não veio chamar os justos, mas os pecadores. Acolhei as preces que brotam de nosso coração, a fim de reconhecermos o vosso perdão e a vossa benevolência. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



15. PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

1. A ti se eleva a nossa prece, ao confirmares o labor de nossas mãos. Desde o nascente até o poente, nos alegraste com a tua salvação!

R. Aqui trazemos, Senhor, nossa colheita: das muitas terras, imenso dom! Te bendizemos eternamente, pois tu nos deste tudo aquilo que é bom!

2. Passando o tempo da nossa vida, nós caminhamos para a terra sem igual! Vem ensinar-nos a bem vivermos teu mandamento de amor universal!

3. Maior segredo de vida plena nós encontramos na partilha do amor, que é como pedra tão preciosa, resplandecente em seu brilho e fulgor!

(L.: Fr. José Moacyr Cadenassi, OFM Cap. | M.: Ir. Miria T. Kolling)

16. CONVITE À ORAÇÃO

CP. Oraí, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

R. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

17. SOBRE AS OFERENDAS

CP. Olhai, Senhor, com bondade nossa disposição em vos servir, para que nossa oferenda vos seja agradável e nos faça crescer no amor. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II (MR, p. 537)

(Prefácio Comum VII – MR, p. 515)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

CP. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus da Aliança e da paz. Vós chamastes Abraão e o mandastes sair de sua terra, para constituí-lo pai de todas as nações. Suscitastes Moisés para libertar o vosso povo e conduzi-lo à terra prometida. Na plenitude dos tempos enviastes o vosso Filho, hóspede e peregrino no meio de nós, para nos redimir do pecado e da morte; e destes ao mundo o vosso Espírito, para fazer de todas as nações um só povo que, na liberdade dos filhos de Deus, caminha para o vosso reino, seguindo o mandamento novo do amor. Por isso, unidos aos Anjos e aos Santos proclamamos a vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

R. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

CP. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.

CC. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé!

R. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

R. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

CC. Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

R. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa N., com o nosso Bispo N., os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

R. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

2C. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

R. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (São N.: Santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos. R. Amém.

19. RITO DA COMUNHÃO

CP. Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

R. Pai nosso...

CP. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

R. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

CP. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

R. Amém.

CP. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. O amor de Cristo nos uniu.

CP. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

(Todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz)

R. (cantado) Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

CP. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

R. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

20. CANTO DA COMUNHÃO

R. Ó Senhor, aos doentes vieste; pecadores, com Ele sentaste. O teu Corpo e teu Sangue lhes deste, aos famintos tu alimentaste.

1. Um canto novo ao Senhor, ó terras todas, cantai! Louvai seu nome bendito, diariamente aclamai! Sua glória, seus grandes feitos aos povos todos contai.

2. Ele é o maior dos senhores: merece nosso louvor; e, mais do que aos deuses, todos nós lhe devemos temor. Os outros deuses são nada, Ele é do céu criador.

3. Sabei que o Senhor é Rei e traz justiça a esta terra. Alegrem-se o mar e os peixes e tudo o que o mundo encerra. Os campos, plantas, montanhas e as árvores da floresta.

4. Ele é o Senhor do universo e faz justiça a seu povo. Aos povos há de julgar, reinando no mundo todo. Por isso, Ele cantai, ó terras, um canto novo!

(L.: Pe. Jocy Rodrigues | M.: Pe. Ney Brasil)

(Momento de silêncio)

21. DEPOIS DA COMUNHÃO

CP. Oremos. (silêncio) Senhor de bondade, a vossa força salvadora nos liberte das más inclinações e nos conduza pelo caminho do bem. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

RITOS FINAIS

22. BREVES AVISOS (caso necessário)

23. BÊNÇÃO FINAL (Orações sobre o povo, n. 10 - MR, p. 590)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. Senhor nosso Deus, enriquecei e confirmai o vosso povo com os tesouros da vossa misericórdia, para que, fortalecido pelas vossas bênçãos, persevere em contínua ação de graças e viva sempre na alegria do vosso louvor. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

CP. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. Amém.

CP. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

24. CANTO FINAL

(A ser escolhido pela equipe)

SUGESTÕES PARA A EQUIPE DE CELEBRAÇÃO

1. A equipe de cantos pode ensaiar, ao menos, os refrãos dos principais cantos da celebração com a comunidade.

2. É de suma importância a valorização do silêncio durante a ação litúrgica, como após o convite ao Ato Penitencial, entre as leituras, após a homilia, após a Comunhão etc.

3. Para ter acesso às cifras e aos áudios dos cantos, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado ou acesse: edicoescnbb.info/blog.



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Pe. João Batista Gomes

Somos convidados a celebrar, com esperança, o amor especial de Deus por aqueles que mais necessitam de sua presença restauradora. A Primeira Leitura nos exorta a buscar o Senhor com sinceridade e perseverança, reconhecendo que Deus deseja mais a nossa fidelidade e misericórdia do que sacrifícios vazios. Esse chamado à conversão interior prepara o caminho para a missão de Jesus. O Evangelho nos apresenta a vocação de Mateus e o banquete oferecido aos pecadores. Jesus encontra o publicano sentado na coletoria de impostos e o chama a segui-lo. Mateus, reconhecido como pecador, é alcançado pela misericórdia divina que o salva. A mudança de postura — de sentado a erguido — simboliza a transformação interior: chamado

Leituras da Semana (10ª Semana do Tempo Comum)

Seg.: 1Rs 17,1-6; Sl 120(121),1-2.3-4.5-6.7-8 (R. cf. 2); Mt 5,1-12

Ter.: São José de Anchieta, presbítero, memória - 1Rs 17,7-16; Sl 4,2-3.4-5.7-8 (R. 7); Mt 5,13-16

Qua.: 1Rs 18,20-39; Sl 15(16),1-2a.4.5 e 8.11 (R. 1); Mt 5,17-19

Qui.: São Barnabé, Apóstolo, memória - At 11,21b-26.13,1-3; Sl 97(98),1.2-3ab.3cd-4.5-6 (R. 2a); Mt 10,7-13

Direção-Geral: Mons. Jamil Alves de Souza
Organização: Frei Telles Ramon, O. de M.
Edição: João Vitor G. Moura e Gabriel da Cruz
Revisão: Haru Pereira e Sarah Rodrigues

Imagens: Emanuel Felizardo
Projeto gráfico e Diagramação:
Henrique Billygran Santos de Jesus
Impressão: Foxy Editora Gráfica

por Jesus, o cobrador de impostos é redimido pelo amor e pela compaixão do Senhor. O relato prossegue com um convite à comunhão: Jesus se reúne com publicanos e pecadores para um banquete. Essa atitude provoca críticas dos fariseus, que questionam a convivência de Jesus com os considerados impuros pela sociedade. Em resposta, Jesus afirma com clareza: “Aqueles que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes. Aprendei, pois, o que significa: ‘Quero misericórdia e não sacrifício’. De fato, eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores” (v. 12-13). Que esta Palavra nos inspire a abrir o coração para reconhecer nossas próprias limitações e necessidades espirituais, buscando a misericórdia de Deus com humildade e confiança. Sigamos o exemplo de Mateus e, dispostos a responder ao chamado do Senhor, deixemos para trás o que nos distancia da graça e vivamos uma fé autêntica, marcada pelo amor e pela comunhão fraterna.

IGREJA NO BRASIL

A Conversão do Pecador

Mateus se coloca entre eles e não é qualquer tipo de pecador, mas um pecador público que recolhia impostos para um país estrangeiro. É um pecado medonho, duplo e deliberado, movido pela ganância e pelo apego à sua própria vida. Jesus o enxergou no meio da multidão: um trabalhador desolado, cercado de ódio e de censura. Mas Deus não veio ao mundo para ser morno. Não veio para se adequar aos limites humanos e à ciência da finitude. Ele veio para romper toda fronteira da humana esperança, até os infínitos extremos deste mundo e do outro. Por isso, seus olhos se voltaram para Mateus e, numa atitude puramente divina, olhou para aquele homem e disse: “Segue-me!”. Foi abissal! Um chamado improvável, que cria uma esfera nova para a ação de Deus. O descortinar de um evento violento contra tudo o que se tinha experimentado até então. O olhar de Deus que recai sobre os últimos. E o último não se fez de rogado: “levantou-se e seguiu Jesus”. A única questão, portanto, é esta: ter a coragem de seguir Jesus sem se lamentar ou se arrepender. Sentir com estupor e temor a força de sua voz, que adentra a esfera rígida das tradições mais medonhas e duradouras.

(Leia na íntegra: cnbb.org.br/a-conversao-do-pecador/)

Dom Lindomar Rocha Mota
Bispo de São Luís de Montes Belos - GO

UMA VISÃO COMPLETA
DO QUE É O HOMEM
SEGUNDO A SAGRADA
ESCRITURA!



Sex.: Sagrado Coração de Jesus, solenidade - Dt 7,6-11;
Sl 102(103),1-2.3-4.6-7.8.10 (R. 17); 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30
Sáb.: Imaculado Coração da Bem-aventurada Virgem Maria, memória -
Is 61,9-11; 1Sm 2,1.4-5.6-7.8abcd (R. cf. 1a); Lc 2,41-51
Dom.: 11º Domingo do Tempo Comum: Ex 19,2-6a; Sl 99(100),2.3.5 (R. 3c);
Rm 5,6-11; Mt 9,36-10,8

Edições CNBB
SAAN, Quadra 3, Lotes 590/600
CEP: 70.632-350 - Zona Industrial - Brasília-DF
Telefones: (61) 2193 3019 / assinaturas@edicoescnbb.com.br